

Tombini nega alteração no câmbio

O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, ratificou que o programa de swap cambial permanecerá inalterado. Ontem, diante da interpretação errada de alguns investidores à entrevista concedida na confirmação de sua permanência no BC, ele gravou um vídeo, publicado no site do Palácio do Planalto, negando que a intervenção cambial mudará ou terminará em janeiro de 2015.

Durante a entrevista de apresentação da nova equipe econômica, na quinta-feira, Tombini afirmou que o estoque atual de swaps cambiais "já atende de forma significativa" à demanda por proteção cambial. A declaração levou investidores a apostar na redução ou mesmo no fim do programa de intervenções diárias, impulsionando o dólar sobre o real.

Por conta do mal-entendido, a divisa norte-americana fechou o último pregão do mês em alta de 1,66%, cotado a R\$ 2,571 para venda, após subir mais de 2%. No mês, o dólar avançou 3,75%, acumulando alta de 15% nos últimos três meses. No ano, a valorização é de 7,54%.

Na entrevista que concedeu para o site do Planalto, o presidente do BC negou qualquer sinalização. "Eu não disse absolutamente nada em relação ao que vai ser o programa a partir de 1º de janeiro de 2015. O que eu disse é que essa é uma posição confortável." De acordo com o vídeo, Tombini confirma que considera o nível de proteção de US\$ 100

bilhões bom contra variações bruscas na taxa de câmbio, e que, com "esse cenário" serão decididas as ações para 2015.

Atuação

O BC tem atuado diariamente no câmbio desde agosto de 2013 para oferecer proteção cambial e limitar a volatilidade da moeda. Alguns investidores criticam a intervenção constante, alegando que gera distorções que podem prejudicar a economia brasileira. No vídeo, Tombini ressaltou também que o cenário de recuperação global é, por um lado, favorável aos mercados emergentes, porque não reduz a liquidez internacional de forma brusca. Para Tombini, o cenário atual é melhor do que o pós-crise de 2008. No entanto, ressaltou que "há assimetrias no processo de saída da crise, com os EUA mostrando recuperação mais robusta, enquanto a Europa se depara com riscos deflacionários e o Japão toma medidas de estímulo". Além de tentar esclarecer a atuação do BC em relação ao câmbio, ele reafirmou o compromisso da autoridade monetária de levar a inflação para a meta de 4,5% até 2016.

No mesmo vídeo, o futuro ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, afirmou que a equipe almeja manter a política econômica robusta, independentemente do contexto externo. "A direção do desenvolvimento é a mesma. O que o cenário internacional nos dá são graus de liberdade maiores ou menores", disse Barbosa.